

## **A CONTABILIDADE COMO FONTE DE INFORMAÇÃO NA GESTÃO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS – MPEs NO MUNICÍPIO DE LARANJEIRAS DO SUL - PR**

*Janssem Queli NunesDuarte<sup>1</sup>*

### **RESUMO**

No contexto empresarial a informação apresenta-se como um recurso indispensável no processo de tomada de decisão e vantagem competitiva, entende-se que a informação é fomentadora do desempenho empresarial. A pesquisa tem como objetivo geral analisar as informações contábeis utilizadas para auxiliar o processo de tomada de decisões na gestão das MPEs de Laranjeiras do Sul - PR. A coleta de dados se deu a partir de um contato com a Associação Comercial e Empresarial de Laranjeiras do Sul (Acils), que aceitou auxiliar na pesquisa e disponibilizou-se a encaminhar o questionário por email aos associados. O instrumento de coleta de dados foi desenvolvido na plataforma Google Docs. O questionário compreendeu as seguintes seções: caracterização dos respondentes; caracterização da empresa; e nível de utilização das informações contábeis. O universo da pesquisa compreendeu a base de dados cadastrais de associados da Acils. Foi determinado, para atender ao propósito da pesquisa, um filtro que pudesse selecionar somente MPEs. Dessa forma, a população compreendeu 358 MPEs associadas da Acils. A pesquisa foi aplicada entre os meses de outubro e novembro de 2018, retornando 50 questionários respondidos, que compuseram a amostra do estudo. Os resultados apontaram que as empresas de Laranjeiras do Sul não utilizam as informações contábeis com a finalidade de auxiliar o processo de tomada de decisões.

**Palavras-chave:** Informações Contábeis; Tomada de Decisão; Gestão; Micro e Pequenas Empresas.

---

<sup>1</sup> Pós-Graduanda em Economia Empresarial e Gestão de Pequenos Negócios, nível *lato sensu*, Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, Campus Laranjeiras do Sul/PR.

## **1. INTRODUÇÃO**

No contexto empresarial a informação apresenta-se como um recurso indispensável no processo de tomada de decisão e vantagem competitiva, entende-se que a informação é fomentadora do desempenho empresarial. O número de dados e informações que as empresas estão expostas necessita de um gerenciamento eficaz no qual as informações devem ser processadas e analisadas para se extrair benefícios (BEUREN, 2000).

No processo de geração da informação, a contabilidade apresenta-se como importante ferramenta. Segundo Marion (2007), a contabilidade é a forma de obter se o maior número de informações para se adotar medidas dentro e fora da empresa. A contabilidade é um meio em que as informações circulam oxigenando as empresas.

As Micro e Pequenas Empresas - MPEs compreendem uma importante fatia da economia empresarial, destacando-se na economia brasileira devido a geração de emprego que ela proporciona. Segundo dados do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE houve a criação de 57.119 novos empregos no ano de 2017 na região sul do país, em consequência origina-se renda, o que favorece no desenvolvimento local. Ainda, de acordo com o SEBRAE há uma instabilidade no que se refere à permanência das MPEs no mercado (SEBRAE, 2018).

Alguns estudos têm demonstrado resistência dos gestores das MPEs em utilizar a contabilidade como fonte de informação para o processo decisório e planejamento financeiro. Para Dias (2010), a maior parte das MPEs não visualiza a contabilidade como uma aliada no processo decisório, mas sim como uma imposição a ser cumprida. A falta de conhecimento relacionado às funções contábeis gera prejuízos as empresas. Os gestores das MPEs na sua maioria não usufruem da contabilidade como agente facilitador nos negócios. De acordo com Marion (1985), a contabilidade não deve ser realizada exclusivamente para atender as normas governamentais.

Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) informam que o município é composto por 1.042 empresas atuantes que contribui fortemente na geração de emprego e renda do município. Entendendo o município de Laranjeiras do Sul apresentar sua economia empresarial formada, na sua maioria de MPEs e Empresas de Pequeno Porte (EPP) é possível que os desafios no uso das informações contábeis pelos dos gestores possa se fazer presente.

Diante disso, apresenta-se o seguinte questionamento: quais informações contábeis podem auxiliar o processo de tomada de decisões na gestão das MPEs de Laranjeiras do Sul - PR? Nessa perspectiva, a pesquisa tem como objetivo geral analisar as informações contábeis utilizadas para auxiliar o processo de tomada de decisões na gestão das MPEs de Laranjeiras do Sul - PR.

A relevância da pesquisa se dá em função da participação econômica das MPEs na economia local, contribuindo na geração de emprego e renda. Ainda, analisar a contabilidade como fonte de informação é uma maneira de entender a realidade das MPEs e porque não usufruem dessa ferramenta. No campo acadêmico, os resultados somam-se a produção científica que discute o universo da MPEs a luz da participação da contabilidade.

## **2. REVISÃO DA LITERATURA**

Apresenta-se nesta seção, o referencial teórico que aborda conceitos e definições a cerca do universo das MPEs e da Contabilidade, como fonte de informação.

## **2.1 Micro e pequenas empresas**

A lei geral das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte foi instituída em 2006 para regulamentar o disposto na Constituição Brasileira, que prevê o tratamento diferenciado e favorecido à microempresa e à empresa de pequeno porte. Foi aceita com grande participação da sociedade civil, entidades empresariais, poder legislativo e poder executivo e já passou por quatro alterações, sempre com o intuito de auxiliar no desenvolvimento e na competitividade das microempresas e empresas de pequeno porte brasileiras, como estratégia de geração de emprego, distribuição de renda, inclusão social, redução da informalidade e fortalecimento da economia. Ainda a lei prevê benefícios para as pequenas empresas em diversos aspectos do dia a dia, como a simplificação e desburocratização, as facilidades para acesso ao mercado, ao crédito e à justiça, o estímulo à inovação e à exportação. Além disso, foi instituído o regime tributário específico o Simples Nacional, que é a redução de carga de impostos e simplificação dos processos de cálculos e recolhimento. (SEBRAE, 2018).

O conceito de Micro e Pequena Empresa uniformizou-se através da lei geral ao enquadrá-las com base em sua receita bruta mensal. A microempresa será a sociedade empresária, a sociedade simples, a empresa individual de responsabilidade limitada e o empresário, registrados nos órgãos competentes, que aufera em cada ano calendário, a receita bruta igual ou inferior a R\$ 360.000,00. Se a receita bruta anual for superior a R\$ 360.000,00 e igual ou inferior é R\$ 4.800.000,00, a sociedade será enquadrada como empresa de pequeno porte. Estes valores referem-se a receitas obtidas no mercado nacional. A empresa de pequeno porte não perderá o seu enquadramento se obter adicionais de receitas de exportação, até o limite de R\$ 4.800.000,00 (SEBRAE, 2018).

A classificação de porte da empresa pode ser por número de colaboradores na indústria considera-se micro empresa com até 19 empregados; pequena empresa de 20 a 99 empregados; média de 100 a 499 empregados; empresa de grande porte mais de 500 empregados. No ramos de comércio e serviços micro empresa até 9 empregados; pequena empresa de 10 a 49 empregados; média de 50 a 99 empregados; empresa de grande porte mais de 100 empregados ( IBGE, 2018)

No desenvolvimento econômico brasileiro, um dos setores que tem atraído muita atenção é o das Micro e Pequenas Empresas (MPEs), devido a seu importante papel social e econômico. As MPEs representam a maioria das empresas existentes no país e por essa razão contribuem significativamente com a geração de renda e de emprego para as famílias brasileiras (SEBRAE, 2013).

As microempresas e empresas de pequeno porte (MPEs) são de grande importância para a economia brasileira, pois elas representam um grande percentual no número de empresas nacionais e tem uma grande contribuição com a geração de empregos com carteira assinada e com o desenvolvimento econômico no país (SEBRAE, 2013).

De acordo com Baty (1994), as pequenas empresas são importantes para evolução das sociedades, coopera para os desenvolvimentos econômicos, sociais e políticos da nação. As MPEs têm apresentado uma grande flexibilidade ao lidar com os desafios e a cada dia vem se tornando mais inovadora e sensível às exigências do mercado, contribuindo com a geração de oportunidades para o aproveitamento de uma grande parcela da força de trabalho e ao desenvolvimento social (SILVA, 2008).

## **2.2 Contabilidade como fonte de informação**

Para Silva (2008), a contabilidade é uma ciência que registra, verifica e analisa os fatos financeiros e econômicos que decorrem da situação patrimonial de uma pessoa física ou jurídica, mostrando aos usuários que tem interesse de avaliar a situação dessa entidade por

meio de demonstrações contábeis e de relatórios gerenciais. É por meio da prática contábil que se busca o máximo de informações úteis na tomada de decisões dentro e fora da empresa. É onde se enquadra o papel do contador o qual deverá estar interagindo de modo que essas informações sejam a mais objetiva e precisa, levando a entidade a melhor tomada de decisão.

Segundo Bazzi (2014), a contabilidade exerce um papel primordial no cotidiano, seja no das empresas ou, no das pessoas em geral. Executivos, administradores e tomadores de decisão têm um contato muito próximo com as rotinas contábeis de uma empresa. Em virtude disso, a contabilidade é essencial para auxiliar esses grupos, produzindo todas as informações de que eles necessitam. Contudo, para tal, é necessário o entendimento dos aspectos contábeis iniciais, principalmente dos objetivos, finalidades, aplicações, princípios, convenções e normas fundamentais da contabilidade.

A contabilidade tem duas vertentes predominantes, segregadas a partir de duas definições: a contabilidade financeira e gerencial. Segundo Atkinson *et al.* (2008), o processo contábil financeiro está reservado às exigências obrigatórias de elaboração de relatórios por parte de autoridades regulamentadoras externas. Já a Contabilidade gerencial tem a finalidade de fornecer ferramentas para a administração da empresa, procurando suprir informações que se encaixem de maneira válida e efetiva no modelo decisório do administrador. De acordo com Iudícibus (1998), a contabilidade gerencial inicia-se a partir da contabilidade financeira, utilizando-se de informações originadas nos balanços, demonstrações de resultados e outros relatórios. Segundo Bazzi (2014), um dos principais objetivos da contabilidade gerencial é atender às principais necessidades dos gestores de pequenas, médias ou grandes empresas. Constata-se, assim, que a gestão no ambiente empresarial é essencial.

Para Coelho (1999), a contabilidade gerencial será eficaz se compreender um sistema de informações contábeis conectado ao sistema de gestão empresarial, que é aquele que agrupa e concretiza todas as informações relevantes e necessárias para gerir a organização. A importância da gestão das informações na organização tende a apresentar números favoráveis referente ao desenvolvimento. Um bom alinhamento dos dados com os objetivos a serem atingidos, faz com que medidas mais assertivas sejam implantadas.

Dentro de uma organização saber para que serve o sistema de informação é primordial, uma vez que o mesmo está presente no dia a dia, e os respectivos responsáveis desse setor devem ter esse sistema funcionando adequadamente. Segundo Batista (2006, pg.34), “Os sistemas servem em primeiro lugar para melhorar o fluxo de informações em todos os subsistemas e em segundo lugar para tirar proveito de todo esse fluxo de informações.”. Ainda segundo o referido autor, as informações utilizadas de forma correta e eficaz auxiliam a empresa a obter maiores lucros, pois trazem a situação enfrentada em momento real, ou seja, esses dados são reais e devem ser confiáveis.

Conforme Padoveze (2000), relata que o valor da informação está atrelado com a redução da incerteza no processo decisório. Ainda de acordo com Padoveze (2009), o sistema de informação é utilizado no setor administrativo e financeiro da empresa, com objetivo de planejamento e controle financeiro e avaliação de desempenho dos negócios. Os gestores organizacionais necessitam ter esse embasamento de informações, pois através disso podem disseminar o conhecimento e favorecer o crescimento.

Para Iudícibus (2004), o objetivo da contabilidade é fornecer aos usuários informações úteis para a tomada de decisão e, também, um registro de informações diferenciadas para cada usuário. Deste modo observa-se a importância da contabilidade como fonte de informação para o processo decisório.

As informações contábeis são reportadas em relatórios onde se expõe de forma sintetizada e ordenada o dado coletado pela contabilidade. As principais demonstrações financeiras obrigatórias por lei a partir de 2008 são:

- Balanço Patrimonial (BP);

- Demonstração do Resultado do Exercício (DRE);
- Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados (DLPA);
- Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC);
- Demonstração de Valor Adicionado (DVA).

Conforme o Conselho Federal de Contabilidade (CFC), a contabilidade é conduzida por um conjunto de leis de formação, conhecidos como princípios da contabilidade. Os seis princípios permitem uma visão bem ampla da contabilidade em si:

- Princípio da Entidade reconhece o patrimônio como o objetivo da contabilidade;
- Princípio da Continuidade são as situações pelas quais passam o patrimônio, é um aspecto a ser analisado cuidadosamente para que haja controle da situação;
- Princípio da Oportunidade se refere ao mesmo tempo, a um todo e a cada fase do patrimônio, determina o que deve ser realizado de imediato indiferente do que possa ocorrer;
- Princípio do Valor Original utiliza e mantém atualizado o valor de entrada;
- Princípio da Competência tem o desígnio de decidir quando as alterações patrimoniais irão maximizar ou diminuir o Patrimônio Líquido (PL);
- Princípio da Prudência reforça as necessidades de apresentar informações que reflitam o patrimônio líquido, gera precauções por parte do contador, impõe escolha da hipótese de que resulte menos PL.

A Norma Brasileira de Contabilidade Técnica (NBC T 19.13), emitida pelo Conselho Federal de Contabilidade, destaca que “as microempresas e as empresas de pequeno porte devem elaborar, ao final de cada exercício social, o Balanço Patrimonial (BP) e a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE)”. As demonstrações básicas gerenciais consideradas demonstrações contábeis são conhecidas como o Balanço Patrimonial, que é a principal demonstração financeira de uma empresa, sendo considerada a peça contábil, por retratar todo o resultado das transações e operações da organização. E a outra demonstração contábil é a DRE - Demonstração do Resultado de Exercício, sendo a mais dinâmica, pois é baseada na análise de um intervalo de tempo, retratando como a empresa gerou lucro ou prejuízo. Ambas apresentam aplicações para a contabilidade gerencial.

### **2.3 Estudos anteriores**

O estudo de Hall *et al* (2012), teve por objetivo principal identificar e analisar o uso de ferramentas contábeis para a gestão de MPEs do comércio de vestuário em Dourados-MS. Em seus achados pode se destacar que são mais utilizados os relatórios referentes ao controle de estoque e de vendas, com baixa expressão do uso de relatórios com enfoque financeiro e contábil, podendo ser justificado pela formação escolar baixa dos gestores, pois ao traçar o perfil dos mesmos, evidenciou que grande parte não possuía ensino superior. No que diz respeito ao uso das informações contábeis para levantar índices e análises financeiras há alguns obstáculos para apurar os mesmos, correspondente a deficiência nas informações repassadas pela contabilidade. Revelou também, que a maioria dos gestores afirma ter conhecimento empírico para gerir a empresa devido ao tempo de prática na função.

Caneca (2008), trabalhou em investigar como os gestores MPEs percebem a qualidade dos serviços contábeis fornecidos pelos contadores, e se há equilíbrio (na qualidade) entre a oferta e a demanda de serviços contábeis utilizados pelas mesmas. Neste estudo constatou que as empresas e micro empresas, as atribuições contábeis ficam a encargos fiscais e legais, com poucos gestores utilizando dos serviços para fins gerenciais, inclusive, destacou o fenômeno do desconhecimento do uso da contabilidade como auxílio na tomada de decisões. Referente ao fornecimento de relatórios há divergências entre contadores e gestores. Enquanto uma minoria dos profissionais contábeis alega nunca fornecer relatórios gerenciais, uma maioria dos gestores confirma nunca receber os mesmos. Dos entrevistados, metade dos

gestores consideram vantajosas as informações fornecidas pelos escritórios contábeis, mas quase nunca as aplicam.

Em outro estudo, Manzi (2016), objetivou investigar a aplicação das informações contábeis no processo de tomada de decisão no setor de pet shop na cidade do Recife. Em sua pesquisa, constatou que o profissional contábil não é valorizado neste setor, bem como identificou a falta de qualificação profissional tanto por parte dos gestores como de contadores, reconhecendo que estes dados contábeis frequentemente são úteis para a tomada de decisões no processo gerencial.

### **3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Esta pesquisa denomina-se quanto aos objetivos como descritiva, na medida em que se propõem caracterizar o processo de fornecimento de informações pela contabilidade às MPEs do município de Laranjeiras do Sul, no estado do Paraná. Para tanto, realizou-se uma pesquisa de levantamento ou survey, junto as empresas do referido município.

A coleta de dados se deu a partir de um contato com a Associação Comercial e Empresarial de Laranjeiras do Sul (Acils), que aceitou auxiliar na pesquisa e disponibilizou-se a encaminhar o questionário por email aos associados. O instrumento de coleta de dados foi desenvolvido na plataforma Google Docs. O questionário compreendeu as seguintes seções: caracterização dos respondentes; caracterização da empresa; e nível de utilização das informações contábeis.

O universo da pesquisa compreendeu a base de dados cadastrais de associados da Acils. Foi determinado, para atender ao propósito da pesquisa, um filtro que pudesse selecionar somente MPEs. Dessa forma, a população compreendeu 358 MPEs associadas da Acils. A pesquisa foi aplicada entre os meses de outubro e novembro de 2018, retornando 50 questionários respondidos, que compuseram a amostra do estudo.

A análise dos dados foi predominantemente qualitativa. Os dados foram submetidos a uma análise descritiva e a apresentação se faz por meio de tabelas e quadros.

### **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados obtidos através das respostas dos questionários foram divididos de acordo com as seções em que o questionário foi segregado. Dentro do universo de respostas constatou-se que algumas questões não foram respondidas, sendo observado o fenômeno em todas as seções do questionário.

#### ***4.1 Caracterização do entrevistado ou respondente***

O questionário inicia trazendo características do respondente. Inicialmente, verificou-se a função exercida pelo mesmo na organização. A maioria dos respondentes indicou ser proprietário (29,1%) e exercer função de gerência (18,75%). As demais funções variaram entre os cargos voltados a funções financeiras, produção e vendas. Outra questão averiguou o tempo em que o respondente desempenhava aquela função na empresa. Os resultados são apresentados na tabela 1.

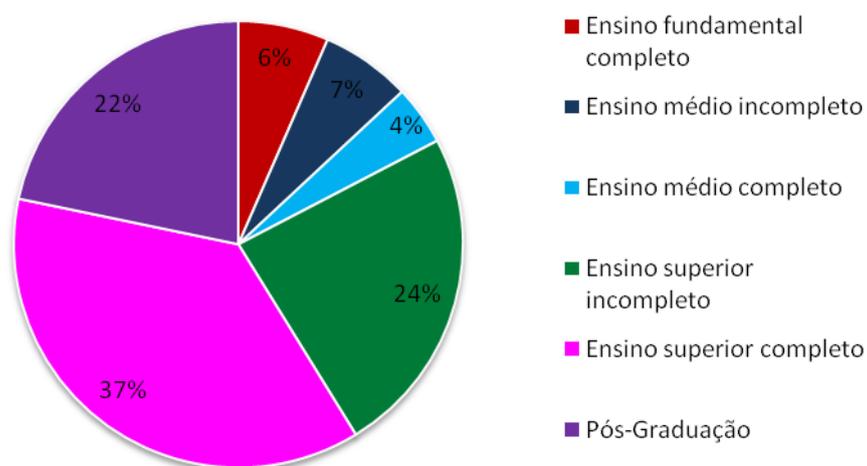
**Tabela1 - Período que desempenha a função na empresa**

<b>Período</b>	<b>Quantidade</b>	<b>%</b>
Menos de 5 anos	21	44,6%
Mais de 5 anos	7	14,8%
Mais de 10 anos	5	10,6%
Mais de 15 anos	3	6,3%
Mais de 20 anos	5	10,5%
Mais de 35 anos	1	2,1%
Ignorado	5	10,6%
Não responderam	3	5%

Fonte: Resultado da pesquisa (2018).

Os resultados apontam que grande parte (44,6%) dos respondentes atuam a menos de 5 anos na empresa. Na sequência prosseguiram-se os questionamentos, averiguando-se a respeito da idade do respondente. Verificou-se a predominância da faixa etária superior a 50 anos, correspondendo a 26,6% dos mesmos. A representatividade de respondentes abaixo de 25 anos foi de apenas 20,4%. Em média, a faixa etária entre 26 e 50 anos ficou em torno de 13%. Considerando a representatividade de respondentes proprietários e daqueles que exercem função de gerência, somando-se a idade dos respondentes, percebe-se uma baixa inserção de jovens nesse universo ora pesquisado. Os resultados alinham com a perspectiva de que a inserção dos jovens no mercado de trabalho configura-se como um grande desafio, pois encara dificuldades, como a falta de experiência (GUIMARÃES e ALMEIDA, 2013).

Foi perguntado ainda, a respeito da formação dos respondentes. A seguir apresentam-se os resultados (gráfico 1).

**Gráfico 1 – Escolaridade dos respondentes**


Fonte: Resultado da pesquisa (2018).

Quanto ao nível de escolaridade há a predominância do ensino superior (37%), ainda nota-se que 24% dos respondentes estão em fase de conclusão do ensino superior. Os resultados sugerem a relevância dada para a formação, por parte dos respondentes, na medida

em que 83% da amostra pesquisada, na proporção quem se considera a pós graduação, estão dentro do universo de formação superior.

#### 4.2 Caracterização das empresas

A amostra pesquisada evidenciou 54% atuantes no setor do comércio e 42% na prestação de serviços. O setor industrial correspondeu a 4%. Os resultados alinham com dados da economia do município de Laranjeiras do Sul, os quais apontam a predominância do setor de serviços e comércio (IPARDES, 2019).

No questionamento relativo ao tipo de tributação, apenas duas formas de tributação figuraram. Foi majoritária a forma de tributação denominada Simples (90,%) e menos expressivo, o Lucro real, com 8%. Dois respondentes não informaram. Esse resultado tem relação direta com o porte da empresa, em relação ao seu faturamento.

Também procurou saber a respeito do ano de fundação das empresas. Os resultados encontram-se na Tabela 2.

Tabela 2 - Ano de fundação das empresas

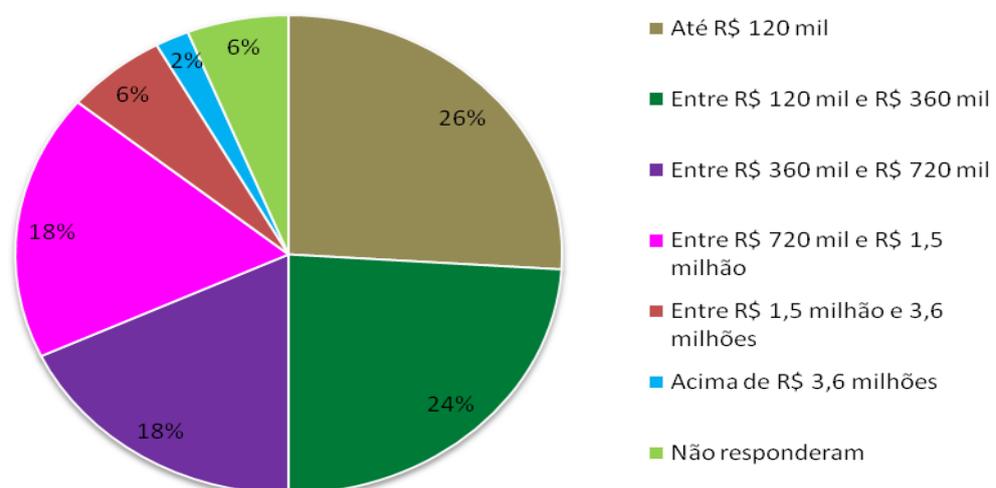
Ano de Fundação	Quantidade	%
1960 a 1980	4	8%
1981 a 1999	11	22%
2000 a 2018	32	64%
Não respondido	3	6%

Fonte: Resultado da pesquisa (2018).

As empresas pesquisadas são jovens no mercado, pois, 64% das MPEs iniciaram suas atividades tem apenas uma década. Quanto ao número de funcionários, a análise contou com 50 respostas, encontrando-se, que quase metade das empresas participantes (48%), possuem seu quadro de funcionários constituído de 1 a 5 colaboradores, outros 38% são formados por 6 a 15 funcionários.

O questionamento acerca do faturamento bruto anual da empresa, tendo em consideração o valor referente ao ano de 2017, obtve-se as respostas do gráfico a seguir.

Gráfico 2- Renda bruta anual referente ao ano de 2017



Fonte: Resultado da pesquisa (2018).

Nota-se que a maioria das empresas tem a sua renda bruta referente ao ano de 2017 enquadrada na faixa 1 e 2 do Simples Nacional, considerando a tabela para atividades do comércio (tabela 3). Utilizou-se como parâmetro para exemplificar, a tabela do comércio, em função da amostra pesquisada ser em sua maioria empresas comerciais.

**Tabela 3 – Tabela Simples Nacional (Comércio 2018)**

<i>Faixa</i>	<i>Alíquota</i>	<i>Valor a deduzir em R\$</i>	<i>Receita Bruta em 12 meses (em R\$)</i>
1	4,00%	-	Até 180.000,00
2	7,30%	5.940,00	De 180.000,00 a 360.000,00
3	9,50%	13.860,00	De 360.000,00 a 720.000,00
4	10,70%	22.500,00	De 720.000,00 a 1.800.000,00
4	14,30%	87.300,00	De 1.800.000,00 a 3.600.000,00
6	19,00%	378.000,00	De 3.600.000,00 a 4.800.000,00

Fonte: Receita Federal do Brasil (2019).

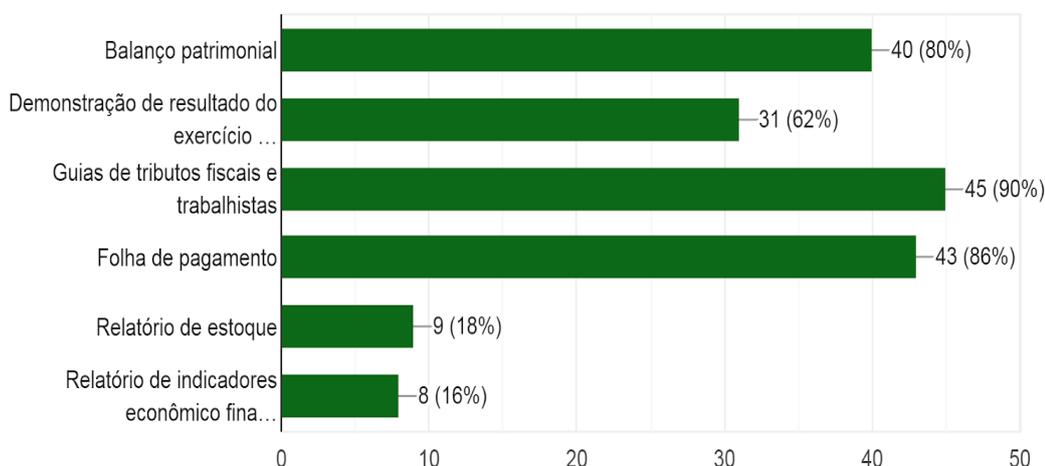
Deste modo as MPEs que estão nas faixas 1 e 2 têm uma tributação mais baixa o que pode diminuir gastos e maximizar a lucratividade da empresa, minimizando os desafios de permanência no mercado.

#### **4.3 Nível de utilização de informações contábeis**

Em relação aos serviços contábeis prestados para as empresas, a verificação contou com 50 respostas, identificando que 45 (90%) das empresas utilizam contador externo ou escritório contábil e apenas 5 (10%) possuem um contador interno.

A respeito das informações recebidas da Contabilidade, a análise contou com 50 respostas. A seguir, as respostas são evidenciadas no gráfico 3.

**Gráfico 3 – Informações recebidas da Contabilidade**



Fonte: Resultado da pesquisa (2018).

A predominância de informações foi em torno das Guias tributárias, folha de pagamento e balanço patrimonial. As referidas informações encontram obrigatoriedade legal, diferentemente de informações quanto ao desempenho da gestão, cuja representatividade na

utilização é menor. Entretanto, algumas empresas (6) confirmaram receber informações pessoalmente, as quais não especificaram (Gráfico 3).

Verificou-se o grau de importância atribuído as informações recebidas pelas empresas, advindas da contabilidade. Os resultados encontram-se dispostos na tabela 4.

Tabela 4 - Importância das informações recebidas da contabilidade

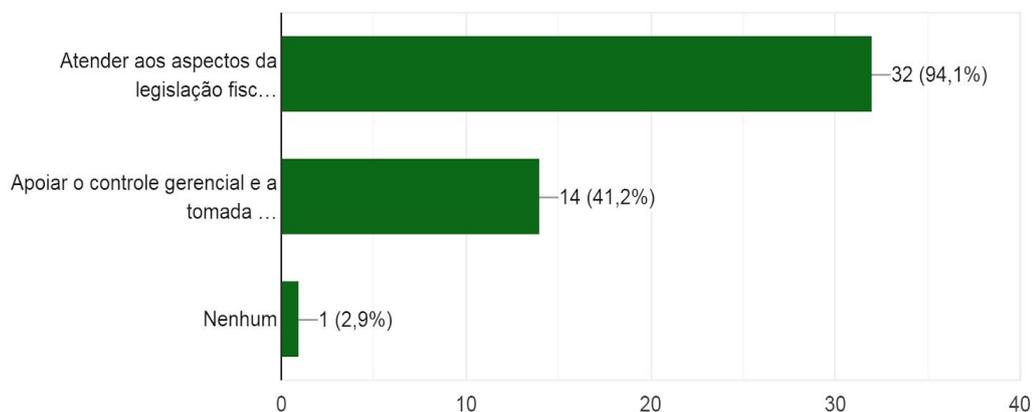
	Muito importante	Importante	Pouco importante	Não recebe esta informação
Guia de tributos fiscais e trabalhistas	24(46,9%)	21(42,9%)	1(2%)	4(8,2%)
Folha de Pagamento	26(52%)	20(40%)	1(2%)	3(6%)
Relatório de estoque	17(39,5%)	9(20,9%)	1(2,4%)	16(37,2%)
Relatório dos indicadores financeiros	13(32,5%)	12(30%)	-	15(37,5%)
DRE	19(41,3%)	15(32,6%)	3(6,5%)	9(19,6%)
Balanco patrimonial	18(39,1%)	18(39,1%)	4(8,8%)	6(13%)

Fonte: Resultado da pesquisa (2018).

Quando questionado sobre o resultado da empresa (lucro ou prejuízo), se é demonstrado ou não pela contabilidade, 68,4% dos participantes alegaram que sim, os outros 31,6% afirmaram não receber.

Por fim, perguntou-se sobre o papel da Contabilidade no processo de gestão da empresa, os dados são apresentados no gráfico 5.

Gráfico 5 – Papel da contabilidade na gestão das empresas



Fonte: Resultado da pesquisa (2018).

Das respostas (gráfico 5) 94,1% acreditam que a contabilidade deve ser utilizada para atender aos aspectos da legislação fiscal e trabalhista, enquanto que 41,2% diz que a contabilidade vêm para apoiar o controle gerencial e a tomada de decisão. Como a questão foi de multipla escolha, observou-se que 13 respondentes acreditam que o papel da contabilidade além de cumprir com as obrigações legais, também, pode apoiar no controle gerencial e na tomada de decisão. Vale ressaltar que houve 11 abstenções das respostas.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A contabilidade é um meio em que as informações transitam oxigenando as empresas, tornando-se assim uma ferramenta essencial na gestão. O presente estudo teve por objetivo analisar as informações contábeis utilizadas para auxiliar o processo de tomada de decisões na gestão das MPEs de Laranjeiras do Sul - PR. A pesquisa foi realizada junto as empresas cadastradas na ACILS do município de Laranjeiras do Sul, a partir do envio de questionários que se propuzeram a traçar um perfil da gestão das MPEs pesquisadas.,

Referente a caracterização dos respondentes, em que há predominância dos gestores sendo proprietários ou familiares, na faixa etária superior a 50 anos, presuppõe que a uma década atrás, os mesmos se encontravam desempregados, tendo por necessidade a busca por um novo meio de sustento, deste modo, abriram seus próprios negócios. Outros aspectos apontam para o porte das empresas pesquisadas, notadamente um universo de pequenas empresas, conforme definições de diferentes agentes como Receita Federal, IBGE e SEBRAE. Uma constatação interessante, traz a relevância para a formação dos respondentes, na maioria deles compreendendo o universo de formação superior.

Na visão dos respondentes, o papel da contabilidade é para atender os aspectos da legislação fiscal e trabalhista, questão reforçada pela baixa expressividade da importância dos relatórios de estoque, DRE, relatório de indicadores financeiros, informações utilizadas para otimizar a gestão empresarial, deixando evidente a visão da contabilidade como obrigação fiscal, chamada de contabilidade financeira como descrito na revisão de literatura.

Desta maneira, observa-se que as empresas de Laranjeiras do Sul não utilizam as informações contábeis com a finalidade de auxiliar o processo de tomada de decisões, podendo justificar pela falha de comunicação entre contadores e gestores. Essas constatações vão ao encontro dos estudos apresentados na seção estudos anteriores, em que a contabilidade tem um papel voltado ao atendimento das demandas fiscais e há pouca atenção para o propósito de suprir a gestão no processo decisório.

Diante disso, o trabalho cumpre o papel no campo acadêmico, ao trazer mais subsídios para o debate diante da questão posta: a contabilidade é um instrumento de gestão ou instrumento técnico burocrático? No campo prático, para o município onde realizou-se a pesquisa, os resultados podem apontar possibilidades de escolhas, no sentido em que a ACILS é uma entidade representativa, juntamente com outras entidades como SEBRAE, das organizações empresariais. A resposta a indagação, está consolidada em uma ciência, cuja teoria está construída, porém a comunicação dos dados, a tradução da informação, pode ser o obstáculo a ser vencido, a considerar ser essa a constatação evidenciada em vários estudos realizados. Nesse sentido, os bancos acadêmicos têm um papel fundamental, que perpassa pela revisão de suas matrizes. Outro agente importante nesse processo, diz respeito aos conselhos de regulação profissional de contabilidade, na perspectiva de estreitar a relação com as empresas, a fim de contribuir para minimizar os ruídos apresentados na comunicação dos profissionais de contabilidade com as empresas.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ATKINSON, Anthony A. *et al.* **Contabilidade gerencial**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

BATY, Gordon B. **Pequenas e médias empresas dos anos 90: guia do consultor e do empreendedor**. São Paulo: Makron Books, 1994.

BEUREN, I. M. **Gerenciamento da informação: um recurso estratégico no processo de gestão empresarial**. São Paulo: Atlas, 1998.

CANECA, Roberta Lira. **Oferta e procura de serviços contábeis para micro, pequenas e médias empresas: um estudo comparativo das percepções dos empresários e contadores**. Orientador: Prof. Dr. Raimundo Nonato Rodrigues. 2008. Dissertação (Pós-Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade de Brasília, Universidade Federal de Pernambuco, Universidade Federal da Paraíba e Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Recife, 2008. Disponível em: <  
[https://www.researchgate.net/publication/30865925\\_Oferta\\_e\\_procura\\_de\\_servicos\\_contabeis\\_para\\_micro\\_pequenas\\_e\\_medias\\_empresas\\_um\\_estudo\\_comparativo\\_das\\_percepcoes\\_dos\\_empresarios\\_e\\_contadores](https://www.researchgate.net/publication/30865925_Oferta_e_procura_de_servicos_contabeis_para_micro_pequenas_e_medias_empresas_um_estudo_comparativo_das_percepcoes_dos_empresarios_e_contadores)>. Acesso em: 7 fev. 2019.

CFC - **Princípios fundamentais e normas brasileiras de contabilidade/ Conselho Federal de Contabilidade**. – 3. ed. -- Brasília : CFC, 2008. Disponível em: <[http://portalcfc.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2013/01/Livro\\_Principios-e-NBCs.pdf](http://portalcfc.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2013/01/Livro_Principios-e-NBCs.pdf)>. Acesso em 26 nov. 2018.

COELHO, C. U. F. **Contabilidade Gerencial: sistema de informação e controle**. Revista Pensar Contábil do Conselho Regional de Contabilidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro – RJ. n.3, ano II, mar/1999.

CONTABILIZEI TECNOLOGIA Ltda. **Tabela Simples Nacional**. Disponível em: <<https://www.contabilizei.com.br/contabilidade-online/anexo-1-simples-nacional>>. Acesso em 28 jan. 2019.

DIAS, Regina Lúcia de Carvalho Januário. **A contabilidade como fonte de informação às micros e pequenas empresas do setor de serviços-um estudo no bairro da barra da tijuca na cidade do Rio de Janeiro** no período de 2009 A 2010. 2015. Tese de Doutorado. **Dissertação** (Mestrado em Administração e Desenvolvimento Empresarial) Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <<http://portal.estacio.br/media/2818/regina-lucia-de-carvalho-januario-dias-completa.pdf>>. Acesso em: 01 fev. 2018.

HALL, Rosemar José *et al.* **Contabilidade como uma ferramenta da gestão: um estudo em micro e pequenas empresas do ramo de comércio de dourados–ms**. Revista da Micro e Pequena Empresa, Campo Limpo Paulista, v.6, n.3, p.4-17, 2012 (Set/Dez).

IBGE . **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?lang=&codmun=411330&search=parana|laranjeiras-do-sul|infograficos:-dados-gera>>. Acesso em: 10 jun. 2018.

IPARDS. **Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social**. Caderno Estatístico Município de Laranjeiras do Sul-PR. 2019. Disponível em:<<http://www.ipardes.gov.br/cadernos/MontaCadPdf1.php?Municipio=85300>>. Acesso em: 05 jan. 2019.

IZIDORO, C. **Análise e Pesquisa de Mercado**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015.

IUDÍCIBUS, S. **Análise de balanços**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

IUDÍCIBUS, S. de. **Teoria da contabilidade**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2004.

MANZI, Suely Maria Silva. **A importância da informação contábil no processo de tomada de decisão: estudo no setor de pet shop, na cidade do recife**. 2016. Dissertação (Pós Graduação em Controladoria) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2016.

MARION, José Carlos., **A crise na pequena e média empresa e a contabilidade**. **Revista do Conselho de Contabilidade do Rio Grande do Sul**, Porto Alegre: n° 42/85, 1985.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 8° ed; São Paulo: Atlas, 1998.

MARION, José Carlos. **Contabilidade básica**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

PADOVEZE, C. L. **Sistemas de informações contábeis: fundamentos e análise**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

PADOVEZE, C. L. **Sistemas de informações contábeis: fundamentos e análise**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

QUEIROZ GUIMARÃES, Alexandre; EUGENIO ALMEIDA, Mariana. **Os jovens e o mercado de trabalho: evolução e desafios da política de emprego no brasil**. 2013. Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/temasadm/article/view/6845/4926>>. Acesso em: 13 dez. 2018.

SEBRAE – **Análise do CAGED**. Disponível em: <[http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/caged\\_dez2017\\_v2.pdf](http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/caged_dez2017_v2.pdf)>. Acesso em: 23 fev. 2018.

SEBRAE – **Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas**. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/entenda-as-diferencas-entre-microempresa-pequena-empemei,03f5438af1c92410VgnVCM100000b272010aRCRD.>>>. Acesso em 01 out. 2018.

SILVA, Edson Cordeiro da. **Contabilidade empresarial para gestão de negócios**, São Paulo: Atlas, 2008.